

A MAGIA DOS CONTOS DE FADAS

THE MAGIC OF FAIRY TALES

Camila da Silva Mendes¹

Ana Paula Uliana Mason²

RESUMO: O presente artigo visa discutir, com bases teóricas, a contribuição dos Contos de Fadas no desenvolvimento das crianças, a partir dos três anos de idade, que frequentam a Educação Infantil. A fim de, contemplar o objetivo geral desta pesquisa, o trabalho foi dividido em seis capítulos, que abordaram os seguintes temas: “Introdução”, “O que são contos de fadas?”, “Contexto histórico dos contos de fadas”, “A influência dos contos de fadas no desenvolvimento infantil”, “Contos de Fadas x Criança: a relevância do professor” e as “Considerações finais”. A metodologia neste artigo se constitui em uma pesquisa bibliográfica, pois partiu de estudos realizados em livros e sites. Os principais autores utilizados foram: ABRAMOVICH (2006); BETTELHEIM (2007); COELHO (2006) e (2008); FRANTZ (2005); entre outros. E ainda, qualitativo por interpretar os fatos obtidos e não visar estatísticas gráficas. Conclui-se, a partir do referencial teórico, a relevância da Literatura dos Contos de Fadas na Educação Infantil, auxiliando as crianças a partir dos três anos de idade, em seus aspectos imaginativos, emocionais e cognitivos, contribuindo positivamente com o seu desenvolvimento integral. Ainda, ficou comprovado a relevância do professor durante o processo de mediação entre os livros e as crianças, visto que, elas precisam de auxílio por, ainda, não serem alfabetizadas.

148

Palavras-chave: Contos de Fadas. Criança. Educação. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article aims to discuss, on a theoretical basis, the contribution of Fairy Tales in the development of children, from the age of three, who attend Kindergarten. In order to contemplate the general objective of this research, the work was divided into six chapters, which addressed the following themes: "Introduction", "What are fairy tales?", "Historical context of fairy tales", "The influence of fairy tales on child development", "Fairy Tales x Child: the teacher's relevance" and "Final considerations". The methodology in this article is a bibliographic research, as it started from studies carried out in books and websites. The main authors used were: ABRAMOVICH (2006); BETTELHEIM (2007); COELHO (2006) and (2008); FRANTZ (2005); between others. And yet, qualitative for interpreting the facts obtained and not aiming at graphic statistics. It is concluded, from the theoretical framework, the relevance of the Literature of Fairy Tales in Early Childhood Education, helping children from the age of three, in their imaginative, emotional and cognitive aspects, contributing positively to their integral development. Still, the relevance of the teacher during the mediation process between books and children was proven, since they need help because they are not yet literate.

Keywords: Fairy Tales. Child. Education. Development.

¹Especialista em Educação Básica com ênfase em Ludopedagogia e Literatura Infantil pela Faculdade São Fidélis - FSF. E-mail: kmila.ms@hotmail.com.

²Mestranda em Tecnologias Educacionais no programa PPGTIC da UFSC. E-mail: paulinhamason@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Sabendo da relevância da Literatura na vida das pessoas e, em especial na das crianças, o presente artigo aborda considerações sobre a Literatura Infantil, mas especificamente, sobre o gênero “Conto de Fadas”. Afinal, “os contos de fadas enriquecem a vida da criança e dão-lhe uma dimensão encantada exatamente porque ela não sabe absolutamente como as estórias demandam seu encantamento sobre ela”. (BETTELHEIM, 2007, p.19).

Desta maneira, o objetivo deste estudo é identificar como os Contos de Fadas contribuem com o desenvolvimento das crianças a partir dos três anos de idade, pois, para alguns autores e, em especial para Cristiane Madanêlo de Oliveira (2005) é a partir dos três anos que elas (crianças) começam a ter maior poder de concentração nas histórias e a fazerem ligações entre sua vida e as dos personagens. Sendo os Contos de Fadas repletos de vivências do cotidiano familiar e de expectativas e mistérios, instiga ainda mais o interesse das crianças por esse tipo de Literatura.

O tema deste artigo, portanto, não poderia ser outro, a não ser: “A magia dos Contos de Fadas”, já que, o conto infantil é uma chave mágica que abre as portas para a formação integral das crianças. E também, pela sua origem ter sido consolidada a partir da magia e da fantasia, que foram usadas para diminuir os impactos sombrios das lendas e dos mitos transmitidos oralmente.

Na tentativa de esclarecer o problema da pesquisa, que é: “Saber como os Contos de Fadas contribuem com o desenvolvimento das crianças?”; foram elaborados os seguintes objetivos: Analisar o significado do Conto de Fadas; Conhecer sua trajetória histórica; Identificar os benefícios que este gênero pode causar na vida das crianças, e; Analisar o papel do professor como mediador entre os Contos de Fadas e as crianças.

Para contemplar os objetivos propostos, o artigo foi dividido em capítulos, ficando o primeiro à Introdução; O segundo corresponde ao o que é um Conto de Fadas; O terceiro para o contexto histórico desse gênero; O quarto abrange a influência dos Contos no desenvolvimento das crianças; O cinco corresponde as considerações sobre a relevância do professor mediador; e por fim, o sexto engloba as considerações finais deste estudo.

A escolha deste assunto partiu da necessidade de descaracterizar o conceito de que as crianças da Educação Infantil, não precisam estar em contato com os livros, por ainda não saberem ler, e, evidenciar o papel do professor como mediador crítico na aproximação das

crianças com a Literatura dos Contos de Fadas. Assim, a pesquisa se constitui básica, pois tem a intenção de gerar novos conhecimentos. E de natureza qualitativa, pois não busca fazer estatísticas e regras, mas sim, fazer referências ao assunto.

Por fim, vale resaltar que este assunto “Conto de Fadas”, vem sendo discutido por autores como: ABRAMOVICH (2006); BETTELHEIM (2007); COELHO (2006) e (2008); FRANTZ (2005); entre outros.

2 O QUE SÃO CONTOS DE FADAS?

Antes de adentrar no tema “Conto de Fadas: suas contribuições no desenvolvimento infantil”, faz-se relevante conhecer a definição do que é um Conto de Fadas, através de embasamentos teóricos respaldados em enciclopédias e, em autores renomados.

Segundo a professora e crítica literária Nelly Novaes Coelho (2006) “os Contos de Fadas são aquelas histórias que possuem uma natureza espiritual, que estão sempre ligadas a personagens como heróis e heroínas, bruxas, fadas, magos, anões, gigantes, ogros, dragões, duendes e outros seres criados pela natureza, que são envolvidos em tramas de aventuras, de mistério e de sobrenatural.”

Mas o que são Fadas? A palavra Fada vem do latim *fatum* e significa destino, fatalidade, fado, ou seja, fadas são seres com poderes mágicos que modificam o destino das pessoas. (MAZIERO; NIEDERAUER, 2009).

Por isso, segundo as professoras Maziero e Niederauer (2009, s/p) “os contos de fadas tradicionais trabalham com uma linguagem simbólica e não se prendem à contingência do real, possuem estrutura fixa e presença da fantasia, e podem ser encontrados na forma de prosa e verso.”.

Assim, acrescenta a professora Marta Maria Pinto Ferraz (2012, s/p),

Os contos de fadas são narrativas que levam às últimas consequências as histórias de encantamento. Nelas, os seres mágicos têm capacidade de alterar o destino humano. Com isso, os contos de fadas tornam-se uma manifestação valiosa na representação dos sonhos e dos desejos humanos, os mais profundos e significativos.

Ou seja, para as autoras citadas, os Contos de Fadas se passam num espaço sobrenatural, em que tudo pode acontecer, porque a localização temporal não tem importância expressiva, mas sim, o imaginário. Através dos Contos de Fadas “o leitor é transportado para um mundo onde tudo é possível: tapetes voadores e galinhas põem ovos

de ouro. Essa é a magia da fantasia.” (BENCINI, 2005, p.53). E, assim, tudo acontece de repente, por acaso, dando um ar de suspense às histórias.

Ainda, nessa linha de pensamento, a professora Fanny Abramovich (2006, p. 120) diz:

Os contos se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... (...) Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias).

Apesar dos Contos de Fadas partirem do surreal, do sobrenatural, enquanto gênero literário, possuem características próprias, segundo a enciclopédia livre Wikipédia (2022, s/p) “O conto é uma obra de ficção. [...] como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.”. Como já exposto, este gênero se caracteriza pela ficção, pela fantasia e imaginação. Já sua estrutura é mais fechada, pois, “desenvolve uma história e tem apenas um clímax. Num romance, a trama desdobra-se em conflitos secundários, o que não acontece com o conto. O conto é conciso.” (WIKIPÉDIA, 2022, s/p).

Assim complementa a professora Vera Teixeira de Aguiar (Apud ABRAMOVICH, 2006, p.120):

Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem à criança a idéia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo.

Além dessas características citadas, não pode faltar, em um Conto de Fadas o “era uma vez” e “viveram felizes para sempre”. Ao iniciar um “era uma vez”, as crianças sabem que partirão em uma viagem maravilhosa e que no final, retornarão com um “viveram felizes para sempre”. Esses rituais fazem com que elas percebam que a história se trata de fantasia, de ilusão.

Os Contos de Fadas também possuem estruturas. É o que nos mostra Ferraz (2012, s/p):

- TEMPO: indeterminado / o tempo é cenário. Ex: numa bela tarde.
- CENÁRIO: reinos, castelos, bosques, florestas, etc.
- PERSONAGENS: reis, rainhas, príncipes, princesas, camponeses, bruxas, madrastas, etc.

- VOCABULÁRIO: norma culta, tempos verbais em desuso, palavras “antigas”.

Finalmente, após termos definido o que é um Conto de Fadas, com suas características e estruturas, vamos conhecer seu contexto histórico. Para a professora Maria Helena Zancan Frantz (2005), os autores pioneiros desse gênero foram: Charles Perrault (1628-1703), da França; Irmãos Grimm (Jacob 1785-1863 e Wilhelm 1786- 1859), da Alemanha e Hans Christian Anderson (1805-1875), da Dinamarca. Esses autores serão melhores descritos no próximo capítulo.

2.1 CONEXTO HISTÓRICO DOS CONTOS DE FADAS

Os Contos de Fadas surgiram há muitas e muitas décadas passadas, de acordo com Janaina Silva Darós (2005, p. 24) “os contos de fadas surgiram de histórias da tradição oral. São histórias contadas e recontadas oralmente que fazem parte da cultura e que são depois registradas na forma escrita”. Portanto, quem os inventou, ninguém sabe ao certo.

O que se sabe de concreto, é que os Contos são oriundos de lendas e mitos que surgiram da oralidade de fatos reais, passados de geração em geração “contadas pelos camponeses, governantas e serventes” (COELHO, 2006, p.35). Diferentemente de hoje, esses Contos foram criados para agradar os anseios literários da corte Real do Rei Sol Luíz XIV, ou seja, a princípio, os Contos de Fadas surgiram para agradar o público adulto. (COELHO, 2006).

Segundo Coelho (2006, p.90),

Vulgarmente, tais estórias circulam na França (e daí para os demais países) como “contos de fadas”, rótulo que os franceses usam até hoje para indicar “contos maravilhosos” em geral. Nessa coletânea, a metade não apresenta fadas. São apenas “contos maravilhosos”, por existirem em um espaço “maravilhoso”, isto é, fora da realidade concreta.

O título “Conto de Fadas”, era usado apenas para dar significado ao encantamento e a magia que foram introduzidos nas histórias, para diminuir a presença dos episódios de conflitos, aventuras e pornografias. (BETTELHEIM, 2007). Pois, até então, as crianças eram vistas como um ser em miniatura e, portanto, podiam participar de todo o tipo de acontecimentos da vida adulta, como explica Luzia Maria Rodrigues (2009, p. 10),

Na Idade Média não existia um sentimento de infância que distinguisse a criança do adulto, sendo a criança considerada um adulto de pequeno tamanho executando também as mesmas atividades dos mais velhos. A infância, nessa época, era vista como um estado de transição para a vida adulta. Não se dispensava um tratamento especial para as crianças, o que tornava sua sobrevivência difícil. Para a sociedade

medieval, o importante era a criança crescer rapidamente para poder participar do trabalho e de outras atividades do mundo adulto.

Entretanto, apesar dos Contos de Fadas serem produções populares, para alguns autores e, em especial para Coelho (2008), eles surgiram de fato, com Charles Perrault, que no século XVII começou a coletar os mitos e as lendas transmitidos pela população da Idade Média e adaptá-los, ou seja, é com Perrault que surgem os livros de Contos de Fadas.

Charles Perrault (1628-1703) nasceu na França e foi poeta da Academia Francesa, Médico, Advogado e Superintendente da Corte Real. De acordo com Oliveira (2005), foi em onze de janeiro de 1697 que Perrault, pioneiro deste gênero, lançou seu primeiro livro de Contos: “Histórias ou contos do tempo passado com moralidades”, os conhecidos até hoje, como os “Contos da mãe gansa”, que contém oito histórias que falam de princesas, bruxas e fadas. Entre os mais conhecidos, temos: *Pequeno Polegar*; *Borradeira*; *A Bela Adormecida*; *O Barba Azul*; *O Chapeuzinho Vermelho*; *As Fadas*; e *Riquê do Topete*. (FRANTZ, 2005, p. 97).

De acordo com Edil Silva Costa (2005, p. 31),

[...] os contos de Perrault retornam inevitavelmente à tradição oral, o que permite, além de inúmeras possibilidades de inovações, que se aglutinem à tradição corrente em cada lugar onde chegam, instalando assim um processo infinitamente intertextual e intervalal, que torna cada vez mais difícil estabelecer filiações”.

Porém, esta Literatura não ficou restrita a Perrault, logo outros autores começaram a pensar este gênero. É o caso de Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859). Os Irmão Grimm, como são conhecidos, foram Advogados e professores de História e Filosofia, além de escritores. Nasceram na Alemanha e lançaram sua primeira coletânea em 1810, contendo 51 Contos de Fadas, que apesar de serem histórias produzidas por adultos, foram adaptadas ao ideário do século XIX. (DESCONHECIDO, 2015).

Coelho (2008, p.23) afirma que os Irmãos Grimm, “[...] foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que, selecionadas entre as centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formar a coletânea que é hoje conhecida como Literatura Clássica Infantil.”. Até então, não existiam livros infantis, pois, não se tinha uma preocupação real com a infância, os pequenos (crianças) e os grandes (adultos) compartilhavam dos mesmos eventos familiares e sociais.

As principais obras dos Irmãos Grimm, foram: *Chapéuzinho Vermelho*; *A Casinha na Floresta*; *Joãozinho e Mariazinha*; *O Pequeno Polegar*; *Branca de Neve*; *Rapunzel*; *O Gato de Botas*; *O Lobo e os Sete Cabritinhos*; *O Passáro Dourado* e *O Rei Sapo*. (FRANTZ, 2005, p. 98).

Anos mais tarde, foi a vez de Hans Christian Andersen (1802-1875) publicar suas obras. De origem Dinamarquês, o autor foi poeta e escritor de várias histórias infantis.

Lançando seus primeiros Contos em 1835. (DESCONHECIDO, 2015). Segundo Coelho (2008, p.30): “Os Contos de Andersen, resgatados do folclore nórdico ou inventados, mostram à sociedade as injustiças que estão na base da sociedade, mas, ao mesmo tempo, oferecem o caminho para neutralizá-las: fé religiosa.”.

Também, partindo da tradição da oralidade popular, suas principais obras são: *Patinho Feio*; *Os Novos Trajes do Imperador*; *O Soldadinho de Chumbo*; *O Sino*; *A Rainha da Neve*; *A Menina dos Fósforos*; *A Pequena Sereia*; etc. (FRANTZ, 2005, p.98). Suas obras foram voltadas ao universo infantil, como afirma Coelho (2008, p.25) “Andersen passou à história como a primeira voz autenticamente romântica a contar histórias para as crianças e a sugerir-lhes padrões de comportamento a serem adotados pela nova sociedade que naquele momento se organizava.

Como exposto, todo Conto surge da oralidade popular, independente de país. Assim, complementa Costa (2005, p.22),

Como todo texto oral, o conto é coletivo e anônimo, pois o autor não é um único indivíduo, embora em seus primórdios deva ter existido um autor que se perdeu de vista quando o texto passou a integrar a tradição, a ser propriedade do coletivo. Sendo assim, a autoria é de todos que o transmitem.

Além desses autores, outros continuaram surgindo em diferentes países. Sempre partindo da tradição popular, pois “os contos de fadas, como todas as obras de arte, possuem uma riqueza e profundidade variadas que transcendem de longe o que mesmo o mais cuidadoso exame discursivo pode extrair deles.” (BETTELHEIM, 2007, p. 19).

No Brasil, a princípio, os Contos de Fadas foram apenas traduções das obras de Perrault, dos Irmão Grimm e de Andersen. Chegando aqui por volta de 1808 com a implementação da Imprensa Régia, pelo governo português, que na época queria fazer do Brasil a sede da sua monarquia e por isso, passou a investir na cultura, na educação e na Literatura brasileira.

2.2 A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Após termos analisado o gênero Conto de Fadas e conhecido um pouco da sua trajetória histórica, faz-se relevante conhecer as contribuições que esse tipo de Literatura pode exercer no desenvolvimento das crianças. O psicólogo Bruno Bettelheim em seu livro *A psicanálise dos contos de fadas* (2007), revela que os Contos auxiliam as crianças a lidarem com maior tranquilidade, com os problemas típicos da infância, como medo, tristeza, alegria,

etc. Contribuindo com o desenvolvimento da imaginação, do emocional e do cognitivo das crianças:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2007, p.5).

Nesse sentido, os Contos de fadas podem ser determinantes para a formação das crianças, seja em relação a si mesma, seja em relação ao mundo à sua volta. Uma vez que, os personagens se dividem em bons e maus, belos ou feios, poderosos ou fracos, etc., esses aspectos ajudam a compreensão das crianças em relação aos valores básicos da conduta humana e/ou do convívio social.

Portanto, como já exposto, este artigo propõem um estudo sobre como os Contos de Fadas podem influenciar no desenvolvimento das crianças a partir dos três anos de idade, mesmo que estas ainda não saibam ler. Por isso, antes de descrever detalhadamente tais aspectos, faz-se formidável ressaltar a relevância de um adulto como mediador no processo de aproximação das crianças com os livros, pois “O livro da criança que ainda não lê é a história contada.” (ABRAMOVICH, 2006, p.24).

155

Ainda, de acordo com a autora,

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 2006, p. 22).

Portanto, é através do processo de ouvir e/ou contar histórias que as crianças vão organizando seus sentimentos e, assim, construindo suas ideias, seus pensamentos e reorganizando suas vidas.

O mundo mágico dos Contos de Fadas oportunizam as crianças, a terem momentos de diversão, entretenimento, distração, apreciação dos valores estéticos, o desenvolvimento do senso crítico, a ampliação de conhecimentos e horizontes, etc., pois elevam as crianças à fantasia, o sonho e a imaginação. (HOFFMAN, 2008).

Deste modo, para uma melhor compreensão dos benefícios que os Contos de Fadas podem exercer nas crianças, contribuindo com seu desenvolvimento integral, (benefícios)

foram separados em aspectos que serão descritos a partir de fundamentos teóricos, e na seguinte ordem: Imaginação, emocional e cognitivo.

2.3 DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO

De acordo com Abramovich (2006) é muito importante contar histórias para as crianças, pois ao ouvir uma história elas aprimoram a sua capacidade de imaginação e criação, estimulando o pensar, o desenhar, o criar e o recriar novas possibilidades. Portanto, através das histórias é possível, por exemplo:

[...] descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 2006, p.19).

Conforme expôs a autora, ao conhecer as histórias que se passaram há tantos anos, as crianças tem a oportunidade de recriar, através da sua imaginação, como eram as coisas antigamente e poder confrontá-las com o presente, por exemplo, como as pessoas se vestiam e como se vestem hoje, como eram os mobiliários e como eles já se modernizaram, como eram as paisagens e como o homem vem modificando a natureza, etc.

Desse modo, os Contos de Fadas tornam-se favoráveis ao estímulo do desenvolvimento da imaginação nas crianças, pois, seus livros apresentam sempre muitas cores, muita vida, o que favorece:

[...] novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar a melhor direção à sua vida. (BETTELHEIM, 2007, p.8)

Ou seja, em contato com os livros, as crianças podem criar seus próprios sonhos e fantasias. Os Contos de Fadas, portanto, podem oportunizar as crianças, através da sua ludicidade, o conhecimento da sociedade na qual elas estão inseridas e, até mesmo, das gerações passadas.

Assim, os contos de fadas contribuem fazendo ligações entre a fantasia das crianças e a elaboração de conceitos necessários para o seu desenvolvimento integral, pois, a medida com que as crianças imaginam, elas reconstroem os fatos obtidos, a partir de determinado livro, e transformam as suas realidades. Para Bettelheim (2007, p. 16), os Contos de Fadas têm um valor inigualável, pois,

[...] oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ajuda mais importante: a forma e estrutura

dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.

Dessa maneira, quando as crianças entram no “mundo” da fantasia e da imaginação, por meio dos contos de fadas, elas conseguem elaborar hipóteses para a resolução de problemas do seu cotidiano, sempre buscando maneiras de modificar a sua realidade. Através desse processo, de modificar a realidade, as crianças, inconscientemente, vão trabalhando com aspectos internos, como os emocionais e cognitivos.

2.4 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

Como exposto, além de proporcionar às crianças subsídios imaginativos, os Contos de Fadas também as auxiliam no desenvolvimento emocional, pois,

[...] essas histórias falam ao ego em germinação e encorajam o desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida em que as estórias se desenrolam, dão validade e corpo às pressões do id, mostrando cominhos para satisfazê-las [...]. (BETTELHEIM, 2007, p.14).

Ou seja, as crianças podem se deparar com situações reais de solidão, abandono, rejeição, diferentes tipos de medos que, muitas vezes, pela pouca idade não conseguem lidar, por si só, com esses sentimentos, mas, os Contos de Fadas, de maneira lúdica, como o caso de Branca de Neve, Cinderela, João e Maria, entre outros, conseguem:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...]. (ABRAMOVICH, 2006, p.17).

Portanto, os Contos de Fadas dão subsídios para que as crianças se identifiquem com os personagens e sejam capazes de associar o contexto com a sua realidade e, conseqüentemente transformá-la. Por isso, Bettelheim (2007, p.4) diz que: “a criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.”

O autor reforça este pensamento, quando afirma:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2007, p.12)

Em relação a este conceito, Coelho (2008, p.17) diz, “É por meio dessa perspectiva que os contos de fadas, as lendas e os mitos etc. também deixaram de ser vistos como

‘entretenimento infantil’ e vêm sendo redescobertos como autênticas fontes de conhecimento do homem e de seu lugar no mundo.”

Percebe-se, portanto, que os Contos de Fadas estão além do encantamento e da magia, pois, possuem, também, a característica de fazer com que as crianças conheçam sua realidade, o seu eu e o mundo que as cercam, auxiliando-as na aquisição de consciência, atitudes e valores.

Os Contos de Fadas não se restringem apenas a um passatempo, mas, como um dos recursos necessários ao desenvolvimento integral das crianças, pois “é por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações” (RESSURREIÇÃO, 2007, p.1), melhorando suas relações cotidianas e aprendendo a aperfeiçoar e direcionar o seu senso crítico.

2.5 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Diante do exposto, fica evidente a relevância de aproximar as crianças das histórias, pois, além de auxiliarem o desenvolvimento da imaginação e da emoção, os Contos de Fadas, também proporcionam situações reais, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo das crianças e, desse modo, contribuindo com a sua formação integral.

158

Entende-se como desenvolvimento cognitivo a capacidade que as crianças adquirem em analisar diferentes situações e a conseguirem tomar suas próprias decisões e direcionamentos. De acordo com a teoria do psicólogo e filósofo Jean Piaget (2007, p.28), cognição refere-se a:

[...] um conjunto de habilidades cerebrais/mentais necessárias para a obtenção de conhecimento sobre o mundo. Tais habilidades envolvem pensamento, raciocínio, abstração, linguagem, memória, atenção, criatividade, capacidade de resolução de problemas, entre outras funções.

Dessa maneira, os Contos de Fadas atuam como “[...] um espelho mágico que reflete alguns aspectos de nosso mundo interior, e dos passos necessários para evoluirmos da imaturidade para a maturidade.” (BETTELHEIM, 2007, p.323).

A partir do momento em que as crianças vão criando sua maturidade, elas passam a ter atitudes críticas em relação ao mundo, ou seja, com as diferentes mensagens que os Contos de Fadas oferecem, as crianças passam a confrontar e questionar a sua realidade. Abramovich (2006, p.143) afirma que: “Ao ler uma história, a criança, também desenvolve todo potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, dividir, perguntar, questionar... Pode se

sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...].”

Portanto, os Contos de Fadas:

[...] auxiliam na formação de leitores críticos e profícuos que se utilizam da literatura de forma consistente e regular, configurando-se assim a abrangência cognitiva, podendo ter contato com novos conhecimentos, novas ciências e novas informações que podem ser fator decisivo no desenvolvimento deles enquanto seres humanos e cidadãos. (SOUSA; FRANÇA; BARRETO 2010, p.4).

Dessa maneira, os Contos de Fadas permitem as crianças terem uma visão consciente de mundo, tornando-as capazes de tomar decisões críticas e construtivas diante dos eventuais acontecimentos que possam surgir durante toda a sua vida. Para Bettelheim (2007, p.34), "os contos de fada [...] orientam a criança no sentido de descobrir a sua identidade e vocação e sugerem também quais as experiências necessárias para melhor desenvolver o seu caráter”.

Enfim, através das histórias dos Contos de Fadas, as crianças adquirem experiências, esclarecem seus pensamentos, aprendem a dar sequência aos fatos (reais e/ou lúdicos), desenvolvem o gosto pelas histórias em geral, aumentam seus repertórios de palavras, instigam o interesse pela leitura e também desenvolvem a linguagem oral e escrita. (BRASIL, 2010). Ou seja, os três aspectos citados (imaginativas, emocionais e cognitivas) estão interligados entre si, sendo que um depende do outro para ser estimulado. Os livros de Contos de Fadas oferecem as oportunidades necessárias para que cada um dos aspectos seja estimulado, contribuindo com o desenvolvimento integral das crianças.

2.6 CONTOS DE FADAS X CRIANÇA: A RELEVÂNCIA DO PROFESSOR

Com base nos estudos do capítulo anterior, é possível perceber que os Contos de Fadas contribuem significativamente com o desenvolvimento das crianças, considerando os aspectos imaginativos, emocionais e cognitivos. Por isso, se faz necessário discutir a relevância deste gênero na Educação Infantil, pois, muitas crianças só têm contato com livros na escola, evidenciando o papel do professor em mantê-las em contato com os livros infantis.

O primeiro passo, então, para que o professor se torne um bom mediador, é ele próprio gostar de ler, pois, um professor que gosta de ler terá mais condições de instigar nas crianças o interesse e o prazer pela literatura.

Utilizar os livros infantis em sala de aula, portanto, deve ser um trabalho sistematizado e permanente, não podendo ficar restrito ao uso de apostilas ou de livros didáticos, sendo os professores, os orientadores e os psicólogos incumbidos de realizar esta tarefa. (RESSUREIÇÃO, 2005). Ao contar histórias, em sala de aula, o professor torna-se próximo das crianças, mantendo um bom relacionamento entre educador-educando.

Nesse sentido, faz-se necessário que o professor se utilize deste gênero na sua prática pedagógica, pois, “não há disciplina mais formativa que a do ensino da literatura. Saber idiomático, experiência prática e vital, sensibilidade, gosto, capacidade de ver, fantasia, espírito crítico – e tudo isso faz apelo à obra literária, tudo isto o seu estudo mobiliza”. (COELHO apud COSTA, 2010, p.1). Ou seja, as histórias devem ser trabalhadas com intuito de auxiliar as crianças na sua formação integral, com a intenção de formar e contribuir para o crescimento e a identificação pessoal de cada uma delas, e não, como um mero instrumento pedagógico. Desse modo, o professor estará oferecendo condições a elas de resolverem seus problemas pessoais, de instigarem a sua criatividade e imaginação, e a terem autonomia e criticidade no seu dia a dia.

Portanto, ao oferecer as histórias, cabe ao professor conhecê-las previamente, para não apresentarem insegurança durante a leitura: “O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuoso que sabe seu texto, que o tem memorizado, que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema.” (ELIZAGARAY, apud ABRAMOVICH, 2006, p.20).

Dessa maneira, o professor precisa conhecer a história para poder dramatizá-la, ou seja, precisa saber começar a história, de forma que instigue a vontade das crianças em ouvi-la, dar entonação de voz adequada conforme os personagens durante o enredo, e saber terminar essa história, a fim de que as crianças percebam que valeu a pena terem esperando pelo final. (ABRAMOVICH, 2006).

Esse processo de leitura favorecerá às crianças desenvolvimento dos aspectos citados no capítulo anterior, a fim de, se desenvolverem integralmente. E assim, virem a se transformarem em “agentes de reforma e transformação do ambiente em que vivem, coexistindo todos esses aspectos do processo de leitura com o prazer e o entretenimento ocasionado na prática literária, suscitada e estimulada em sala de aula.” (SOUSA; FRANÇA; BARRETO, 2010, p.4).

Os Contos de Fadas são propícios a oferecerem este estímulo (reforma/transformação), pois,

[...] ao contrário de outras obras literárias beneficiam as crianças no quesito de fazer com que as mesmas encontrem um significado para a vida, uma vez que, ajudam a desenvolver intelectualmente, bem como contribuem para solucionar problemas interiores que perturbam a mente infantil. (BETTELHEIM, 2007, p.13)

Portanto, faz-se relevante aproximar as crianças dos Contos de Fadas, pois, como já exposto, eles estimulam o reconhecimento de si mesma, a construção de valores e sentimentos, tornando-as mais expressivas e comunicativas e, contribuindo com o pensamento crítico sobre suas próprias realidades. E para tudo isso, ao contrário do que muitos pensam, as crianças não precisam saber ler e escrever, pois, “o livro da criança que ainda não lê é a história contada.” (ABRAMOVICH, 2006, p.24).

De acordo com Bettelheim (2007, p.25), “os contos de fada são a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens”. Neste sentido, os Contos se constituem como um instrumento de comunicação das crianças para consigo mesmas. E por isso, este gênero literário deve ser trabalhado, indispensavelmente, no cotidiano escolar das crianças.

Portanto, é necessário que o professor ofereça os livros já para as crianças da Educação Infantil, para que elas vão se familiarizando, deste cedo, com o “mundo” letrado, pois, “[...] a fantasia é uma forma de ler, de perceber, de detalhar, de raciocinar, de sentir.” (ABRAMOVICH, 2006, p.138). Dessa maneira, através das ilustrações e dos diferentes formatos e tamanhos de letras, as crianças vão registrando mentalmente a escrita, o que irá facilitar a sua futura alfabetização.

Deste modo, a Literatura e a Educação Infantil devem estar estreitamente ligadas entre si, uma vez que, os Contos de Fadas oferecem condições para as crianças se apropriarem de um amplo vocabulário, promoverem o gosto artístico, desenvolverem a criatividade, promoverem o crescimento pessoal e emocional, terem o hábito de escutar e interpretar histórias, além de estimularem o pensamento crítico e reflexivo.

Enfim, encerro este capítulo com a seguinte frase, que por si só, complementa este artigo: “Como é importante para formação de qualquer criança, ouvir muitas e muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” (ABRAMOVICH, 2006, p.16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de saber como os Contos de Fadas contribuem com o desenvolvimento das crianças, a partir dos três anos de idade, que frequentam a Educação Infantil foi realizado um estudo com base teórica, a fim de conhecer o gênero Conto e a sua trajetória histórica, identificar os benefícios que podem ser estimulados, através deste gênero, para contribuir com o desenvolvimento das crianças e ainda, evidenciar o papel do professor como mediador entre as crianças e os livros.

Ao conhecer um pouco do Conto de Fadas e da sua trajetória foi possível perceber que eles não foram escritos para as crianças, mas adaptados a elas durante o decorrer do tempo. Sendo Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Cristian Andersen os primeiros autores a coletarem lendas e mitos da Idade Média, transmitidos oralmente entre a população da época, a pensaram sobre este gênero Conto de Fadas. Graças a esses autores, atualmente, podemos utilizar desta Literatura para beneficiar as crianças.

Outro fator relevante identificado neste artigo foram as possíveis contribuições dos Contos de Fadas no desenvolvimento integral das crianças. Ficou comprovado, pelos estudos teóricos que quando utilizado de maneira consciente, os Contos estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, pois, a partir de uma história, elas aprendem uma infinidade de acontecimentos, que muitas vezes, só é possível a elas, conhecerem através das ilustrações dos livros. Os Contos, também trabalham com problemas típicos da infância, como medo, alegria, etc., e, portanto, estimulam nas crianças amadurecimento emocional. Uma vez que, fornecem condições para que elas se identifiquem com os personagens e busquem solucionar eventuais problemas pessoais. Ao desenvolver habilidades imaginativas e emocionais, as crianças vão tornando-se capazes de analisar diferentes situações cotidianas e passam a confrontar criticamente a sua realidade. Ou seja, a partir das histórias dos Contos de Fadas, as crianças vão esclarecendo suas dúvidas e questionamentos e passam a adquirir novos conhecimentos, desenvolvendo seu pensamento crítico.

Ainda, foi possível perceber a relevância do professor na vida das crianças, pois, muitas delas só tem acesso aos livros na escola. Portanto, cabe aos professores utilizarem de maneira planejada e permanente os Contos de Fadas em suas aulas. Visto que, este gênero contribui com o desenvolvimento imaginativo, emocional e cognitivo das crianças. E dessa maneira, elas aprendem a analisar diferentes situações, a terem um maior conhecimento

sobre a realidade, a ampliarem seus vocabulários, a formarem suas opiniões e solucionarem problemas pessoais. O que irá facilitar, no futuro próximo, a alfabetização dessas crianças.

Portanto, ficou evidente a relevância de se trabalhar com os Contos de Fadas na Educação Infantil, mesmo que as crianças ainda não saibam ler, pois, quando o professor lê e/ou enquanto elas estão observando e analisando as imagens, já estão de certa forma realizando a leitura. E, contribuindo com seu crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2006.

BENCINI, Roberta. **O maravilhoso mundo dos contos de fadas e seu poder de formar leitores**. Revista Nova Escola. São Paulo, n.185, set. 2005.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BRASIL, Ministério da educação secretaria educação básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: PDE, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2006.

_____, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolos - Mitos - Arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

COSTA, Edil Silva. **Cinderela nos entrelaces da tradição**. Salvador: EGBA, 2005.

COSTA, Luciana Daniele. **A importância da literatura na sala de aula e nas intervenções pedagógicas**. Literatura e psicopedagogia. Minas Gerais – MG, s/d. Revista Literária. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/2967800>>. Acesso em 24 de setembro de 2022.

DARÓS, Janaína Silva. **Oficina Literária: Contos infantis podem servir de apoio à produção de textos**. Letras. Itapemirim – ES, 2005. Revista do Professor. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/lingua-portuguesa/oficina-literaria.pdf>>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

DESCONHECIDO, Autor. **Contos de Grimm: Jacob Grimm e Wilhelm Grimm**. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40043>>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

DESCONHECIDO, Autor. **Contos de Hans Christian Andersen**. Disponível em: <<http://guida.querido.net/andersen/>>. Acesso em 27 de setembro de 2022.

FERRAZ, Maria. **Circuito de Oficinas: Mediação de Leitura em Bibliotecas Públicas**. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5163819-Circuito-de-oficinas-mediacao-de-leitura-em-bibliotecas-publicas.html>> Acesso em 02 de outubro de 2022.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

HOFFMAN, Juliana. **Construindo e reconstruindo narrativas infantis, através dos contos de fadas**. Pedagogia. Itajaí – SC, 2008. Monografia. Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/2334451-Juliana-hoffmann-construindo-e-reconstruindo-narrativas-infantis-atraves-dos-contos-de-fadas.html>>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

MAZIERO, Estefania; NIEDERAUER, Silvia Helena. **Literatura Infante Juvenil: dos contos de fadas às narrativas contemporâneas**. In: MARIA, S. Série: Arte, Letras e Comunicação. v.10, n.1, p.III-128, 2009.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo. **Charles Perrault (1628-1703)**. 2005. Disponível em: <<http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=217>>. Acesso em 24 de setembro de 2022.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins, 2007.

RESSUREIÇÃO, Juliana Boeira de. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. Letras. Osório – RS, 2005. Monografia. Instituto

164

Cenecista Fayal de Ensino Superior. Disponível em <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2015.

RODRIGUES, Luzia Maria. **A criança e o brincar**. Pedagogia. Rio de Janeiro, 2009. Monografia. UFRRJ; DPG. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf>. Acesso em 06 de outubro de 2022.

SOUSA, Vivianne; FRANÇA, Sandro Alves; BARRETO, Herson. **A Abordagem Literária no Instituto Béradêro: técnicas e estratégias que dinamizaram o processo**. III ENLIJE, ISSN 2177-6911, 2010.

WIKIPÉDIA. **Conto de Fadas**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Contos_de_fadas>. Acesso em 30 de setembro de 2022.